

João Gilberto diz que

Para o deputado, que não é candidato

PÓLITICA

Congresso é "fantasia"

à reeleição, o Legislativo nada decide

"Transformaram o Poder Legislativo num grande teatro, do parecer ser sem realmente ser". O desabafo é do deputado João Gilberto (PMDB-RS), que ocupou a tribuna da Câmara ontem à tarde para fazer uma autocrítica, despedindo-se como deputado já que não pretende disputar outro mandato. Para um plenário vazio, apenas 18 deputados presentes, ele fez uma análise do papel do Congresso e disse que "no fundo, tudo isto é uma grande fantasia. Nós estamos em grande parte, infelizmente, participando de um teatro que pode nos dar algum destaque, alguma manchete, mas que pouquíssimo contribui para resolver os problemas do País. As grandes decisões terminam não passando por aqui".

João Gilberto não poupará críticas ao espírito de corpo dos legisladores e chegou a dizer que da mesma forma que esse espírito de corpo levou os militares a impedir a apuração do caso Riocentro, muitas vezes comandou as decisões na Câmara. Segundo ele, o Poder Legislativo no Brasil tem

três tipos de limitações dramáticas: constitucionais; dos regimentos e estruturas internas e as limitações das deficiências humanas agravadas.

SEM DECISÃO

A platéia era reduzida, mas mesmo assim o deputado recebeu aplausos e elogios. Nenhum outro parlamentar o contestou quando disse que ali não se decidem as políticas nacionais. "Se este Congresso hoje recomendar ao Presidente da República reatar relações com um país ou rompê-las, isto também não terá nenhuma força", afirmou.

Para demonstrar que o Congresso tem o poder de fazer leis, mas não decide, João Gilberto lembrou que existem em tramitação na Câmara, hoje, 8.426 proposições. No Senado, há mais de mil. Além disso, existem 209 propostas de emenda à Constituição tramitando e mais de 100 esperando pela sua leitura. Na sua autocrítica o deputado falou também das mordomias, das vantagens dos deputados, que, segundo ele, todo

cidadão deveria ter o direito de saber.

"Quando perguntado sobre minhas vantagens, sinto-me embarracado, porque elas são tão complexas, porque essas coisas são construídas com tanta artimanha, que é difícil, no momento diante da pergunta, responder completa e cabalmente, sem correr o risco da responsabilidade da omissão", comentou o deputado peemedebista.

A sua autocrítica, como disse, tem o sentido construtivo voltado para a Assembléia Nacional Constituinte, "na esperança de que seja possível constituir um Legislativo capaz de cumprir as suas essenciais funções para o regime democrático e para o povo brasileiro". Aplaudido, o deputado João Gilberto terminou o seu discurso dizendo que gostaria que a Assembléia Nacional Constituinte fechasse os olhos à experiência histórica recente e tivesse "a ventura e a aventura de tentar construir um novo processo legislativo sem as limitações de agora, sem os preconceitos que temos agora".